

De pronto, cabe ressaltar que não basta ter domínio de determinado conteúdo, área do saber ou ramo do conhecimento para qualificar-se como professor. Esta assertiva é válida, principalmente para os detentores de título de “bacharel”. Isso porque o curso de bacharelado não confere ao profissional o perfil profissiográfico para o labor professoral. Enganam-se aqueles que, por ter pleno domínio de determinado conteúdo, estão aptos a assumir a docência. Ah! Quantos profissionais se arvoram a essa tarefa sublime de “educar”, seja ela em qualquer grau ou modalidade sem possuir os requisitos basilares?

Aliás, credite-se esse absurdo à legislação superior quando retrocedeu, ao admitir que a simples apresentação de “Certificado de Pós-Graduação Lato Sensu”, sem o mínimo de instrumental didático-pedagógico (métodos, técnicas e procedimentos, dentre outras variáveis) possibilita o acesso de profissionais à docência superior, enquanto critério mínimo. Convém lembrar que a Resolução nº 01 da Câmara de Ensino Superior (CES), do Conselho Nacional de Educação (CNE), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), em 2001, ratificada em 2007, oficializou essa excrecência. As 60 (sessenta) horas da inserção da disciplina “Metodologia do Ensino Superior”, como requisito mínimo, já era considerada como algo questionável. Com a exclusão dessa exigência, o leitor pode inferir o quanto foi desastroso para o ensino superior.

Cabe, também, acrescentar o domínio dos parâmetros/conceitos do ensino acadêmico concernentes à investigação científica, por parte dos docentes. Além da proficiência do ato de ensinar, agregue-se a necessidade do pleno domínio da metodologia da pesquisa científica na elaboração de projetos de pesquisa. Em outras palavras, as duas metodologias (ensino e pesquisa) são componentes intrínsecos à formação do professor.

De acordo com Jorge dos Santos Martins (1998), os trabalhos científicos representam a força professoral, criadora e renovadora da universidade ou instituições congêneres. Eles traduzem e revelam a competência do pesquisador e sua dedicação às tarefas investigativas, as quais, por sua vez, redundam em benefício do próprio desenvolvimento científico e do aprimoramento universitário, pela construção de novos conhecimentos, isto é, pelo “fazer ciência”.

Diante desse aspecto, focado pelo autor supra, pergunta-se: os bacharéis - com um simples certificado de especialização ou MBA, sem a apropriação dos conhecimentos concernentes à metodologia da pesquisa científica, ainda que esta matéria figure, de forma aligeirada - desprovida de consistência, nos cursos de cunho lato sensu - garante o domínio do percurso/trilha metodológica, rumo à elucidação de um fenômeno, fato ou ocorrência?

Portanto, pós-graduado que deseja inclinar-se para a docência: faça uma auto-avaliação antes de lançar-se ao exercício magisterial, pois sua decisão terá implicação nos estudantes que estarão sob sua responsabilidade. O Brasil está cheio de “dadeiro de aula” - àquele que sai da sala de aula de uma determinada instituição de ensino e entra, às vezes, com um lapso de

Escrito por Luiz Carlos dos Santos
Qua, 27 de Abril de 2011 00:00

tempo mínimo, em outra faculdade, centro universitário ou universidade, sem o devido preparo para um encargo tão nobre - formar ou pós-graduar cidadãos para a sociedade, os quais poderão participar do desenvolvimento sócio educacional, científico, tecnológico, cultural, artístico ou literário - local, regional e/ou nacional.

Enfim, se o bacharel quiser, também, ser professor, que procure se alicerçar dos recursos necessários para a função de educar, mesmo que a legislação brasileira seja “frouxa”, negligente.

Referências:

BRASIL. Ministério de Educação (MEC)/Câmara de Ensino Superior (CES)/Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 01/2001. Brasília, DOU, 2001; _____. Ministério de Educação (MEC)/Câmara de Ensino Superior (CES)/Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 02/2007. Brasília, DOU, 2007; SANTOS, Jorge dos Santos Martins. Guia para elaboração de projetos de pesquisa. Salvador: EDUNEB, 1998; SANTOS, Luiz Carlos dos Santos. Tópicos sobre educação, metodologia da pesquisa científica [...]. Salvador: Quarteto: 2007; SANTOS, Luiz Carlos dos Santos; SANTOS, Ednalva Maria Marino dos; CARVALHO, Maria Aparecida Porto Silva. Projeto Pedagógico: um instrumento basilar na elaboração do currículo para o ensino superior. Salvador: EDUNEB, 2005.